

PIEIDADE E VIDA NO MUNDO (I)

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

PRELETOR: Pr. Marcelo Berti
DATA: 15/03/2009
MENSAGEM 03 (Escola Bíblica)

INTRODUÇÃO

Para mim, é motivo de grande apreensão apresentar este estudo. Em primeiro lugar, porque tenho ouvido dos grandes retornos que tem acontecido na vida de muitas pessoas através das mensagens que têm sido ministradas na IBCU. Em segundo lugar, o tema sobre o qual tratarei, provavelmente, não tem nenhuma informação nova para você. Mas, a verdade é que não se trata tanto da informação que irei transmitir aqui, mas da atenção dedicada a estas verdades e a alguns dos cuidados que devemos ter com elas.

Vamos falar sobre devoção e sobre vida com Deus enquanto estamos no mundo. A minha proposta é, num primeiro momento, trabalhar com algumas definições para, em seguida, trazer algumas sugestões de como você pode manter a sua vida conectada com Deus enquanto está neste mundo.

Eu irei tratar também de um assunto que trás um pouco de dificuldade, pois se refere às intenções do Maligno, às intenções de Satanás, para nossas vidas. Não parece um assunto muito convidativo, mas se deixarmos de dar atenção para as intenções que Satanás tem para a nossa vida, especialmente para o nosso relacionamento com Deus, teremos grande chances de estarmos despreparados para tratar disso.

O meu desejo é, em primeiro lugar, tornar claras algumas coisas e, em segundo lugar, trazer alguns desafios. Então eu peço a sua atenção. Vamos começar com algumas definições.

1. CONCEITO DE “MUNDO”

Temos uma palavra muito importante como tema da nossa mensagem que é a palavra **mundo**. Como vamos entender esta palavra e como vamos nos preocupar com ela, é o início da nossa reflexão. A palavra **mundo** tem diversos significados. Por exemplo, quando alguém vai dar uma festa, pode dizer: “Todo **mundo** vai lá em casa”. Você sabe que não se trata de todas as pessoas do planeta, mas de um grupo de pessoas

que pertencem ao seu círculo de relacionamento e que vão estar nessa festa. É interessante quando você convida alguém que aparentemente quer ir, mas responde: “Não posso”, e você diz: “Mas **todo mundo** vai lá!”. Isso não quer dizer que aquela pessoa não faça parte do seu relacionamento ou que você a está excluindo do seu “mundinho”, mas é a forma como a gente usa esta palavra.

Eu me lembro que, quando estava no seminário, um amigo muito caridoso, preocupado com a minha situação de solteiro, resolveu me apresentar uma menina. Ele quis fazer propaganda dela para mim e falou: “Essa menina é muito legal, ela é dedicada, ela é uma pessoa bonita, mas ela vive no ‘mundinho’ dela!” Foi a pior propaganda que eu já ouvi sobre alguém. O que será que ele quis dizer com isso? Até hoje eu não sei, mas o fato é que nós usamos esta palavra (mundo) com diversos significados e com diversos temas.

As Escrituras também usam essa palavra com vários significados. É importante que, ao ler as Escrituras, você preste atenção a que tipo de significado esta palavra vai tomar no contexto em que está, porque pode fazer muita diferença. A minha intenção não é fazer um estudo léxico desta palavra, mas um estudo temático rápido, para que você possa perceber os diferentes usos dela.

Local, lugar

Em primeiro lugar, as Escrituras usam a palavra **mundo** para descrever um **lugar**. Pode ser o universo, pode ser a Terra ou pode ser um lugar da Terra. Nós vemos uma expressão generalizada: *Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas. Mas o vosso Pai Celeste sabe que necessitais dela* (Mt 6.32). Aqui neste texto, vemos uma aplicação de lugar: os gentios que estão em todas as partes do mundo, os gentios que são deste mundo todo é que tem buscado essas coisas. É uma referência a um lugar.

Pessoas

Essa palavra também pode fazer referência a pessoas de um determinado lugar ou pessoas em uma determinada ocasião. Vejamos o seguinte texto como ilustração: *Os fariseus assustados com um grupo de pessoas que andavam atrás de Jesus, disseram uns aos outros: Não conseguimos nada, olhem como o mundo todo vai atrás dele* (Jo 12.19). Trata-se de uma multidão de pessoas chamadas de “mundo todo”. Certamente, poderíamos incluir neste tipo de uso o texto de Jo 3.16: *Porque Deus amou o mundo...* O amor do Pai não está colocado sobre um lugar, não está colocado sobre a estrutura física deste universo, mas o Pai ama os seres humanos, as pessoas. O amor de Deus, em Jesus Cristo, é manifesto em pessoas.

Caráter do ser humano

A palavra **mundo** tem nuances um pouco diferentes dessas, podendo significar ou exemplificar o caráter do ser humano. Pode também significar a aversão que o ser humano tem a Deus. Pode ainda significar aquilo que expressa o ser humano como distante de Deus. Um texto que exemplifica isso é o seguinte: *O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho do que o que ele faz é mal* (Jo 7.7). Este grupo de pessoas está sendo representado também como pessoas que estão distantes de Deus, cujo ódio é orientado contra Jesus Cristo. Nós vamos ver que esse ódio também é estendido a nós, que somos seguidores de Jesus Cristo. As atividades que esse mundo faz são obras más.

Em João 17.25, quando Jesus ora, Ele diz: *...este mundo não te conheceu...*, falando em relação às pessoas que não conheceram a Deus. Quando se trata do caráter da humanidade, contrário ao caráter de Deus, muitas vezes, nós vamos encontrar a palavra **mundo** como descrição daquele grupo de pessoas que não conhece a Deus e tem ódio contra Jesus Cristo. Esse ódio não precisa ser agressivo: basta a simples rejeição a Jesus Cristo, pois Jesus dá testemunho de que o que esse mundo faz é mal. E o impressionante é que o amor de Deus é apresentado justamente a essas pessoas cujo caráter é maligno, que rejeitam a Jesus Cristo e fazem aquilo que é mal diante de Deus.

Mundo também é uma descrição daquelas pessoas que são contrárias e distantes de Deus, são antagônicas àquilo que é espiritual e próximo de Deus. Por isso, temos uma escolha a fazer: podemos buscar as coisas mundanas ou as coisas espirituais.

Sistema

A palavra **mundo** também traz essa idéia de algo que é contrário a Deus na expressão de um caráter destruído pela presença do pecado. É interessante observar que esse grupo de pessoas descritas como quem tem ódio contra Deus, que não conhece a Deus, também faz parte de um **sistema corrompido**. Este grupo de pessoas não está isento de praticar pecado em um ambiente neutro, mas em geral ele está inserido num ambiente de antagonismo a Deus.

Em Efésios 2.5, vemos Paulo nos alertando que: *Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver quando seguiam a presente ordem deste mundo....* Este mundo tem uma **ordem**. A palavra que a versão Almeida Revista e Atualizada traz para ordem é “curso, direção” e a palavra grega que foi traduzida por estas duas palavras nos dá a idéia de que existe uma organização, um sistema que é corrompido. As pessoas que demonstram o seu não-conhecimento de Deus estão inseridas em um sistema de aversão a Deus e de corrupção. Este é o estado, o lugar onde todas as pessoas que não foram salvas por Jesus Cristo se encontram. É nesse sistema que elas estão aprisionadas.

Em II Coríntios 4.4, é dito: *O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.* Existe um **domínio** e existe um **dominador** por trás deste sistema. Esse sistema corrompido, que está ordenado para ir contra aquilo que Deus espera ou contra o Seu caráter, também tem um príncipe, um responsável por coordenar esse mesmo sistema, que vai coordenar a vida das pessoas. Quando falamos em vida mundana, estamos pressupondo que existe um grupo de pessoas que não conhecem a Deus, que estão debaixo de um sistema expresso pela aversão a Deus e que é dominado por alguém que é muito sagaz e inteligente para conduzir este sistema de forma que as pessoas se voltem contra Deus.

O interessante é que esse dominador não é um dominador qualquer, ele é um **dominador ativo** e está ativo agora. Naquele texto de Efésios 2.2, lemos: *... nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.* Ele está atuando agora, neste momento! Ele está atuando agora, ele está muito ativo! Esse texto diz que ele está atuando naqueles que já vivem na desobediência, para que vivam em desobediência e para que fiquem cegos à verdade do Evangelho, para que mantenham a sua aversão a Deus.

É interessante que, por mais que eu e você já tenhamos essa idéia, essa percepção de realidade, não nos damos à atenção de perceber como esse mundo é conveniente e gostoso para nós. Porque, apesar do quadro tenebroso que traçamos até aqui, esse sistema, cujo dominador é astuto e quer distância de Deus, é atraente. Para falar disso, Jesus Cristo usou uma parábola muito conhecida que é a “Parábola do Semeador”, que diz (Mt 13:22): *O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra e ela fica embutida.* Esse sistema tem o poder de nos deixar fascinados.

Muito embora o texto que lemos antes fale sobre a atuação de Satanás na vida daqueles que estão na desobediência, Jesus Cristo chama a atenção para aqueles que já tiveram contato com a Palavra, mas que se deixaram seduzir pelos cuidados do mundo. Esse mundo não é apenas tenebroso, ele é gostoso e atraente, ele chama a nossa atenção, conquista a nossa mente e tem o poder de transformar quem nós somos, seja sedução das riquezas, seja pela vaidade, seja pelo orgulho ou qualquer outra coisa. Este mundo, que é gostoso e atraente, tem também o poder de moldar a nossa vida. Paulo estava preocupado com isso. Paulo sabia que isso era muito forte na vida dos cristãos em Roma. Ele sabia que este mundo já estava moldando aquelas pessoas com um tipo de comportamento e diz (Rm 12.2): *Não se amoldem ao padrão deste mundo*, porque este é o poder que ele tem.

Enquanto estamos neste mundo, estamos debaixo de um sistema corrompido, destruído pelo poder do pecado e dominado pela mentalidade e inteligência de Satanás. É por isso que o mundo se apresenta tão atraente, tão gostoso e é por isso que ele é capaz de modelar a nossa vida. Às vezes, achamos que o mundanismo chega à Igreja ou à nossa vida pessoal quando estamos envolvidos nas piores perversões fora da igreja ou quando alguém da igreja está envolvido em um grande erro ou um grande pecado, mas não. Basta uma simples vida centrada na fofoca e na mentira que nós estaremos sendo mundanos, porque essas coisas são contrárias a Deus e fazem parte do sistema corrompido do qual Satanás é o mentor, pois ele é o pai da mentira. O mundanismo está dentro da Igreja sempre que os cristãos se comportam como se comportavam antes de conhecer a Jesus Cristo. Isso é mundanismo. É isso o que corrompe a fé, é isso o que corrompe o bom ensino das Escrituras, é isso o que corrompe a boa prática das Escrituras, é isso o que corrompe sua vida com Deus. Satanás sabe o que está fazendo neste mundo, pois deixou o mundo gostoso, atraente e destrutivo! Não é à

toa que muitos dos cristãos tem se deixado destruir por se associar às idéias deste mundo. Não é à toa que muitos dos cristãos têm uma vida espiritual fraca, medíocre, seca, porque se deixaram seduzir pelos ensinamentos deste mundo. Esse mundo é corrompido, gostoso e destrutivo. Nós temos que atentar para isso, porque não fazemos mais parte deste sistema, mas ainda vivemos em um mundo debaixo do domínio de Satanás.

Por isso, quando as Escrituras usam a palavra **mundo**, não se pensa apenas em lugar, mas também em pessoas. Em pessoas que apresentam aversão a Deus e que estão inseridas em um sistema de corrupção, um sistema que conduz a uma vida de distância de Deus, que estão cegas, para que não vejam o Evangelho da graça de Jesus Cristo. Aqui acontece uma interação muito interessante, porque essas pessoas, cujos corações são corrompidos, moldam o sistema e pelo sistema são moldadas. Elas contribuem para a fluência desse sistema corrompido, da mesma forma que sofrem a influência desse mesmo sistema corrompido. Porque o grande dominador, o grande chefe que está por trás de tudo isso, é isso mesmo o que ele quer: que aqueles que não conhecem Jesus Cristo continuem ser conhecer e aqueles que já O conhecem vivam como se não o conhecessem. Foi por isso que ele fez um sistema tão atraente.

Cosmovisão Cristã

Por outro lado, a palavra **mundo** também nos ajuda a entender a cosmovisão cristã. De fato, precisamos entender qual é a nossa relação com esse mundo. Se nós prestarmos atenção naquilo que as Escrituras nos ensinam, vamos perceber que não somos mais parte deste mundo. Veja o que Jesus disse em duas passagens: *Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fosse dele. Todavia vocês não são do mundo, mas eu os escolhi tirando-os do mundo. Por isso o mundo os odeia, pois eles não são do mundo, como eu também não sou* (Jo 15.19). *Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo, como eu também não sou* (Jo 17.14).

Jesus Cristo tinha nos dito que o mundo não nos podia odiar, mas agora que fomos por Ele resgatados deste mundo, agora que não fazemos mais parte deste sistema, agora que não somos mais contados entre as pessoas que vivem em oposição a Deus, nós também somos alvo desse ódio. Porém, mais interessante do que isso é que eu e você não fazemos parte disso, pois Jesus Cristo nos tirou deste mundo para que vivêssemos com Ele, em relacionamento com Deus: *O mundo não pode receber o Espírito da verdade porque não o vê, nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois Ele vive com vocês e estará em vocês* (Jo 14.17).

Nós fomos chamados para um diferente tipo de relacionamento, fomos habitados pelo Espírito Santo, fomos selados pelo Espírito Santo da promessa, fomos tirados deste mundo para vivermos em comunhão com Deus. É por isso que, às vezes, somos chamados de peregrinos. Estamos aqui, mas não somos daqui! É como se fôssemos forasteiros, estrangeiros. É por isso que esse relacionamento que existe entre nós e o mundo é também um relacionamento de rejeição. Você já percebeu como a literatura anticristã ou um filme anticristão tem “Ibope”? Você já percebeu que o mundo é tolerante com as outras religiões, mas não toleram a sua? Você já percebeu que o ecumenismo é lindo, o budismo é simpático, mas o cristianismo é repulsivo? Esse sistema é coordenado contra Cristo.

Um amigo meu vai se casar e sua sogra tem certa aversão à Igreja e a Jesus Cristo. Havia uma grande disputa sobre quem faria a cerimônia de casamento. Na mentalidade dela, todas as religiões são iguais, não há diferença entre elas. Meu amigo então perguntou: “Se é assim, porque não poderia ser um pastor?”, mas ela respondeu que pastor não poderia ser. Pode qualquer coisa, menos qualquer coisa relacionada a Jesus Cristo. Esse tipo de hostilidade tem sido manifesta de formas diferentes através dos tempos, mas ele está bem aí!

É interessante que, sabendo disso, Jesus Cristo nunca pediu para que nos escondêssemos em algum lugar, que fugíssemos dessa realidade ou que ficássemos escondidos dentro da Igreja. Muito pelo contrário, quando Ele orou disse (Jo 17.15): *Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal*. Nós não somos daqui, mas devemos ficar aqui! Nós não somos deste mundo, mas devemos viver neste mundo! Nós não fazemos parte deste sistema, mas é neste sistema que nós vivemos! Por isso, somos convidados a ter uma vida santa e a andarmos em proximidade com Deus e Jesus Cristo, porque esse mundo é cruel e vai querer apagar a sua “luz”. Por isso, Jesus Cristo pede por proteção para nós, porque agora somos os Seus representantes neste mundo. Quando Jesus Cristo fala sobre a nossa representação, Ele ora a Deus pedindo: “Da mesma forma como o Senhor me mandou a esse mundo, como manifestação da verdade, como manifestação da glória, como propagador da Palavra de Deus, da mesma forma como o Senhor me enviou, Eu envio os meus filhos, os cristãos, aqueles que o Senhor me deu, Eu os envio ao mundo.” Nós não só devemos viver nesse mundo, mas devemos viver como representantes de Deus e de Jesus Cristo, ainda que isso gere ódio e hostilidade. Deve ser por isso que Pedro fala sobre vivermos de modo exemplar entre os gentios e Paulo nos chama a vivermos de modo digno do nosso chamado.

Nós fomos chamados por Jesus Cristo para sermos representantes dEle. Graças a essa representação, muitos poderão crer em Jesus Cristo por meio da mensagem dos apóstolos. Aqueles que demonstravam ódio contra Deus, que não podiam receber o Espírito Santo, agora são convencidos pelo Espírito de Deus para que sejam aproximados da Sua graça.

Em resumo, **mundo** refere-se a pessoas dentro de um sistema coordenado por Satanás, ao passo que nós não fazemos parte deste mundo, não nos associamos a ele, não participamos dos seus ideais, não nos deixamos sufocar por seus ideais. Nós somos enviados por Deus para estarmos entre essas pessoas como Seus representantes, como “luz”, como pessoas que vivem de modo digno do chamado que receberam, pessoas que vivem em conformidade com Deus, para que sejam testemunhas da Sua existência e da redenção que há em Jesus Cristo.

As grandes questões a serem consideradas são: “Como iremos viver piedosamente neste ambiente que é hostil? Como é que eu e você vamos ter nosso foco na devoção devida a Deus enquanto estamos neste mundo? Como vivermos conectados com Deus, desfrutando da Sua graça no dia-a-dia, enquanto estamos sendo, a todo tempo, chamados para a corrupção, sendo convidados a nos amoldar à forma deste mundo, que é tão atraente e tão destrutivo?”

2. TRÊS SUGESTÕES PARA VIVERMOS EM SUA PRESENÇA

Eu gostaria de deixar três sugestões para que possamos estar neste mundo como representantes de Deus, sem nos associarmos à desgraça e à destruição que há nele, e sem participarmos da hostilidade que este mundo tem contra Deus.

1ª. Sugestão: Devemos aprender a experimentar solitude com Deus

O mundo em que vivemos é um mundo rápido e agitado. Se você tem tido chance, durante a semana, de pensar em fazer um devocional, talvez seu tempo seja tão escasso que o devocional fica para o fim do dia, quando você já está cansado e cheio de “coisas” na cabeça, sem condições para um tempo digno com Deus. Esse mundo consome a nossa energia e a nossa disposição de estar diante de Deus. Se nós não aprendermos a gastar um tempo a sós com Deus, estaremos investindo em nosso fracasso espiritual. Talvez a sua vida seja um “tufão”, um “tornado” ou uma “tormenta”. Talvez você já não tenha mais tempo para

nada, mas nós precisamos aprender a gastar tempo com Deus. Charles Swindoll disse uma frase que me marcou muito nesses últimos dias em um livro chamado “Intimidade com Deus”, que eu recomendo: “A transformação da alma acontece quando a serenidade toma o lugar da ansiedade”. Eu não sei qual é o melhor horário do seu dia para você desenvolver um tempo de intimidade com Deus. Para mim tem sido pela manhã, quando eu tenho todo o meu foco centrado em Deus, quando a mente ainda não está tão preocupada, quando a minha energia ainda está lá e eu posso descansar em Deus enquanto invisto em um tempo com Ele.

Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra (Salmo 46.10). Caia fora da agitação, pois Deus é mais alto do que os povos, mais alto do que a Terra, mais alto que o seu trabalho, mais alto que todas as suas dificuldades. O mais importante: se acalme, fique tranqüilo e reconheça que esse é o Deus que cuida da sua vida. Tenha um tempo com Deus, quieto. *Descanse no Senhor e aguarde por Ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal* (Salmo 37.7). Não perca tempo da sua vida triste e chateado porque aquele “incompetente” do seu trabalho foi promovido e você não. Você pode ter sido deixado de lado por causa disso, mas descanse e aguarde por Ele! Não fique chateado, perdendo o seu tempo, porque pessoas de má índole ou mau caráter têm sido melhores do que você. Nós somos representantes desse Deus e devemos viver de modo digno. Devemos aprender a descansar nEle, porque Ele cuida de nós. Podemos deixar a ansiedade de lado e desfrutar de tempo a sós com Deus. Nós não somos, nem um pouquinho, melhores que Cristo, eu tenho certeza disso, mas Ele mesmo tinha essa prática (Mc 1.35): *De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa, foi para um lugar deserto e ficou orando*. Se Jesus Cristo era quem era, Ele poderia dizer: “Eu e o Pai somos um, nós temos relacionamento, nós estamos em conexão”. Se Ele era quem era e fazia isso, porque nós achamos que não precisamos? Porque nós achamos que qualquer outra coisa é mais importante do que o tempo com Deus? Se deixamos de dedicar parte do nosso tempo diário para estarmos em intimidade com Deus, corremos o risco de fracassarmos espiritualmente, de mantermos a nossa mediocridade espiritual. Você pode até ter um bom comportamento, mas não tem relacionamento com Deus.

Falando sobre vida agitada, um grande amigo deu um conselho, que eu gostei tanto, para uma pessoa que estava ao meu lado, que quero registrá-lo aqui: “Se não aprendemos a dizer não a coisas boas, vamos deixar de

desfrutar de coisas excelentes!”. Tem muita coisa boa acontecendo perto de nós. Se somos seduzidos é porque gostamos e se não aprendemos a dizer “não” para alguma dessas coisas, vamos acabar sem tempo para dedicar a Deus. Por isso, enquanto estamos neste mundo, não podemos deixar de viver um relacionamento com Deus, de intimidade com Ele. Por isso, devemos aprender a separar do nosso tempo para estar diante dEle em oração, em leitura das Escrituras, em leitura de algum material que nos leve à devoção a Deus.

2ª. Sugestão: Devemos aprender a depender do Espírito Santo

Isso é uma coisa bem difícil de explicar como se faz! Em um livro muito interessante, de um autor chamado Neil Anderson, encontrei a seguinte ilustração. Ele conta a história de um piloto que tinha saído para fazer um de seus primeiros vôos, quando se formou uma grande tempestade e ele perdeu completamente a visibilidade. Ele se lembrou, então, das aulas que tinha feito e dos instrumentos que tinha à sua frente, que poderia utilizar para chegar em segurança ao aeroporto mais próximo, porque talvez não desse para voar por muito mais tempo. Mas, além do manual e dos instrumentos que tinha, ele precisou fazer contato com a torre mais próxima. Ao fazer contato com a torre, ele se identificou, dizendo que era um piloto novato e que precisava de ajuda para aterrissar em segurança. A torre respondeu para ele ficar tranqüilo que iriam guiá-lo em segurança até o local de destino. O piloto conta que depender de outra pessoa é mais ou menos isso: enquanto estamos em uma vida de turbulência, enquanto estamos no meio da tempestade, enquanto estamos no meio da agitação da nossa vida nesse mundo, nós também temos os nossos instrumentos, nós também temos as nossas instruções. Mas, não precisamos fazer tudo isso sozinhos. Podemos confiar que Deus pode nos ajudar a passar por tudo isso. Nós precisamos aprender a depender do Espírito de Deus, porque Ele pode nos ajudar. Veja o que as Escrituras nos dizem: *Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda verdade* (Jo 16.13). Ele pode nos guiar naquilo que é certo, naquilo que é verdadeiro e pode nos guiar para mais próximo de Jesus Cristo. Quando Deus fez a promessa do Espírito Santo, Ele disse: *Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis* (Ez 36.27). Isso significa viver na dependência do Espírito Santo, no cultivo de

proximidade com o Espírito Santo. Nós podemos ser conduzidos por Deus a andar de acordo com os decretos dEle, andar de acordo com Sua vontade, de modo fiel e obediente, pois temos que aprender a depender dEle. *Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão, mas se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão* (Rm 8.13). Pelo Espírito, aprendemos a modificar os nossos desejos. A idéia de ser cheio do Espírito Santo significa também uma busca de esvaziar os nossos próprios desejos, de deixarmos de lado a nossa carne, porque eles estão em guerra. Nós devemos fazer isso e aprender a viver pelo Espírito, porque assim de modo nenhum vamos satisfazer os desejos da carne. Se vivermos pelo Espírito, vamos poder desfrutar daquilo que o Espírito pode promover em nossa vida: amor, alegria, paz, tudo isso! Nós precisamos aprender a desenvolver intimidade com Deus na dependência do Espírito Santo.

3ª. Sugestão: Devemos aprender a renunciar aos nossos desejos

Se eu dependo do Espírito Santo, Ele não faz isso por mim? Sem dúvida, mas isso não isenta você de ser responsável pelas coisas que diz, nem de ser diligente naquilo que faz. É uma boa obra a “quatro mãos”. Uma música a quatro mãos é bem tocada quando as duas pessoas estão em sintonia. Se não estivermos em sintonia, estaremos tocando uma música completamente diferente daquela que é esperada.

C. S. Lewis escreveu um livro muito interessante chamado “Cartas do Inferno”. A idéia do livro é que um diabo mais experiente iria ensinar um diabo mais novo como trabalhar na vida de pessoas cristãs e não-cristãs. Nessas cartas, ele deixa algumas sugestões. Vou citar uma delas, em que o diabo mais velho fala sobre o fato de que uma das pessoas que sofriam a sua atuação havia se convertido: “Não é necessário cairmos em desespero: contam-se às centenas esses convertidos em idade adulta que foram reconquistados depois de uma breve estadia nos arraiais do inimigo [entenda-se Deus] e agora se encontram conosco. Todos os hábitos da vítima, tanto os mentais quanto os fisiológicos ainda estão a nosso favor”. Você sabe: deixados à vontade, os nossos desejos nos levam para longe de Deus. Devemos cultivar tempo com Ele e depender do Espírito Santo, mas também devemos aprender a mudar. Precisamos aprender a dizer “não” para nós mesmos; precisamos aprender a fazer morrer o que pertence à nossa natureza terrena e mundana. Precisamos ser diligentes, responsáveis e determinados. Talvez essa determinação aconteça na sua vida enquanto você esteja determinado a buscar a Deus,

mas você também vai ter que determinar a dizer “não” aos maus pensamentos que invadem a sua mente, às oportunidades de pecado que aparecem diariamente em sua vida. Você vai ter que aprender a confiar no Senhor e não no seu próprio entendimento. A verdade é que a vida nesse mundo é complicada, dura, difícil, mas também é atraente e destrutiva. Temos que aprender a viver na presença de Deus todos os dias da nossa vida, em todas as oportunidades que tivermos, porque foi para isso que fomos resgatados e é assim que a eternidade será: todo o tempo com Deus.

3. A AÇÃO DE SATANÁS NA VIDA DO CRISTÃO

Considerando o tema devoção e vida no mundo, gostaria também de falar um pouco sobre a ação de Satanás na vida do cristão. Nós já vimos algumas das influências que ele é capaz de produzir, sabemos do perigo que o mundo representa, mas também é importante considerarmos quem é o nosso inimigo. Eventualmente, a má compreensão de quem é o nosso inimigo pode produzir problemas.

Alguns cristãos acreditam que o Diabo é tão diabólico que quando cometem erros a culpa é sempre dele, Satanás, como se tivesse o poder de provocar os erros desses cristãos. Não sei se isso é uma influência indígena em nossa cultura, mas alguns cristãos acreditam, de verdade, que Satanás é culpado pelos seus erros e que não precisam buscar a santificação nem a Deus, eles simplesmente precisam aprisionar o Diabo ou “amarrar” o Diabo, como eles preferem dizer. Por outro lado, há pessoas que acham que Satanás é um fanfarrão: se você der um charuto cubano para ele e deixá-lo ir ao sambódromo no carnaval, ele está resolvido e então passa o ano sem perturbar você, pois o negócio dele é estar onde está a desgraça, é estar no mundo, na guerra, no adultério. Na verdade, Satanás está mesmo é muito mais presente em nossa vida dentro da igreja, em nossa vida familiar e em toda sorte de influência em nossa vida pessoal. Portanto, é importante reconhecer como se dá a atuação de Satanás em sua vida e o que as Escrituras nos ensinam sobre o seu poder e a sua atuação.

Vamos então tentar responder à pergunta: “Quem é o nosso inimigo?”. *Nós sabemos que somos de Deus e que o mundo está sob o poder do maligno* (I Jo 5.19). Esse mundo-sistema, esse mundo em que as pessoas se voltam para Deus, está debaixo do poder daquele que faz o que é mal, o Maligno. Satanás é poderoso e é chamado de “aquele que faz o mal” ou “aquele que promove o mal” ou “aquele que (não em sua essência, mas em sua atividade) é maldade e promove o que é mal”. *Por essa razão, não suportando mais, envie Timóteo para saber*

a respeito da fé que vocês tem, a fim de que o tentador não o seduzisse tornando inútil o nosso esforço (I Ts 3.5). Além de o mundo estar debaixo do poder do Diabo, e de ele ser o que coordena poderosamente esse sistema e as pessoas que estão debaixo dele, ele também atua dentro da Igreja. Note que Paulo pede para Timóteo ir até a igreja de Tessalônica para saber o que estava acontecendo lá. Interessado na fé que eles manifestavam ter, Paulo estava preocupado que Satanás, o tentador, não os seduzisse. Satanás tem um grande poder de sedução, tem um grande poder de promover a tentação e continua fazendo isso mesmo com aquelas pessoas que estão debaixo da fé, que já conhecem a Jesus Cristo. Ele é tentador, é assim que ele é descrito. Sua sedução é forte e derruba aqueles que se deixam levar por ela. *E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente que se chama Diabo, e Satanás, o sedutor de todo o mundo* (Ap 12:9). A forma como o Diabo é apresentado nas Escrituras não corresponde à imagem como, muitas vezes, é representado, de um ser chifrudo, com tridente, que sai espetando pessoas por aí. Ele se apresenta de uma forma muito melhor que essa: é chamado de tentador e sedutor. Ele é o poder do Mal sobre este mundo. Quer manter afastados de Deus aqueles que não O conhecem e quer afastar de Deus aqueles que já O conhecem. Mas, eventualmente ele é muito mais sedutor do que esperamos que seja. Às vezes, somos pegos despercebidos do poder que ele tem.

Pensando nisso, Paulo tinha um receio quanto aos irmãos da igreja de Corinto. Ele disse: *O que receio e quero evitar é que, assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo* (II Co 11.3). Nesse texto, vemos uma preocupação real de Paulo, a preocupação de que Satanás, o sedutor, com a astúcia que lhe é característica, enganasse os cristãos de Corinto, resultando em corrupção da mente e desvio da devoção. Ainda nesse texto, Paulo fala sobre a exclusividade que a Igreja deve ter perante Cristo. Ele diz que o seu esforço, como apóstolo, é apresentar a sua Igreja, a igreja de Corinto, como uma esposa fiel a um único Senhor, uma Igreja apresentada pura a Jesus Cristo. Mas o medo dele era que Satanás fosse capaz de enganar aqueles cristãos com sua astúcia e corromper a mente deles, de forma que eles se desviassem, se apartassem e se mantivessem afastados da sincera e pura devoção a Cristo. Segundo este texto, quem é o nosso inimigo? O nosso inimigo é aquele que tem o poder de enganar.

Paulo lembra o que aconteceu com Eva, que foi enganada e ludibriada: *Ora a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor tinha feito.*

E ela perguntou a mulher: Foi isso mesmo que Deus disse, não comam de nenhum fruto das árvores do jardim (Gn 3.1). Note que o Diabo tem uma habilidade especial de alterar aquilo que Deus disse, ainda que seja em um tom de questionamento. Ele foi capaz de trazer à mente de Eva essa dúvida. Você já se viu lutando contra aquilo que Deus espera de você? Você sabe o que deveria fazer, mas fica se perguntando se entendeu errado ou se não é bem assim, não é mesmo?

Recentemente, tivemos o caso de alguém que resolveu interpretar as Escrituras da forma como quis, porque deveria viver para ser feliz, Deus estava a favor da sua felicidade e gostaria de satisfazer os seus desejos. Ao interpretar a Bíblia desse modo, teve o casamento terminado. Satanás tem o poder de deturpar aquilo que Deus diz e promover o engano. Uma vez que fomos enganados por ele, nos sentimos habilitados por Deus a cometer atrocidades. Recentemente, tive a infelicidade de assistir uma reportagem do Fantástico sobre um pastor que entendeu que o seu papel, em uma determinada situação, era adulterar porque a Bíblia “ensinava” assim. Isso aconteceu! Um pastor que, por ler e interpretar erradamente o texto bíblico, se achou no direito “dado por Deus” de adulterar. Pior: sua mulher entendeu que aquilo era um direito dele e ficou feliz! Essa é uma coisa estúpida, mas nos pequenos detalhes somos pegos fazendo as mesmas coisas, coisas que, na vida dos outros, não aceitamos. Nós nos deixamos ser influenciados pela mentalidade que tolera o próprio erro, mas pune o erro do outro.

Satanás, desde sempre, vem corrompendo o conhecimento sensato da Palavra de Deus. Ele não só altera o que Deus disse, mas também aquilo que Ele quis dizer com o que disse. É interessante que, naquele cenário de Adão e Eva, ele traz mais um tipo de tentação e sedução que, provavelmente, mexe comigo e com você. Ele disse: *Deus sabe que no dia em que comerem dele [do fruto], seus olhos se abrirão e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal* (Gn 3.5). Esse foi o erro do próprio Satanás: querer ser como Deus. Então ele oferece essa mesma idéia para as pessoas. A gente sabe que, de alguma forma, todo mundo tem um preço. Eu me lembro de ter dito esta frase para alguém que se julgava muito justo e ele me disse: “O que você está me dizendo é uma mentira, porque eu nunca me deixei ser comprado por nada!”. Satanás é mais astuto do que isso. Ele promove, inclusive, o seu orgulho para aliviar você da parte de Deus. Talvez o seu preço não seja financeiro, seja a vaidade e a soberba de poder dizer: “Eu não sou comprável!”. Eu penso nisso quando me lembro do filme “Advogado do Diabo”, em que tudo o que acontece

naquele filme corresponde a alguns segundos enquanto o protagonista lava o rosto no banheiro de um tribunal. Quando ele volta, já está disposto a perder uma causa errada. Na saída do tribunal, todos os jornalistas vão atrás dele. Um deles pede uma reportagem exclusiva, dizendo: “Eu jamais vi alguém fazer o que você fez!”. Ele olha para a mulher e a mulher olha para ele e se pergunta “Porque não?” Quando ele vai embora, aquele jornalista se transforma na figura que representava o Diabo e diz: “Vaidade, meu pecado favorito!”. Ele é astuto, ele é sagaz, ele é capaz de promover a vaidade em sua vida ainda que ela tenha um conteúdo espiritual. Quantas não são as pessoas soberbas porque são “cheias” de Deus, porque estão “cheias” do Espírito Santo e são melhores do que as outras? Satanás é capaz de agir de um jeito muito mais perigoso do que nós esperamos, mas ele também é capaz de fazer uma coisa que condiz com o seu nome, ele é o sedutor: *Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos, além disso, desejável para dela se obter discernimento. Tomou do seu fruto e comeu e deu ao seu marido que comeu também* (Gn 3.6). Ele é capaz de colocar à nossa frente tudo o que é agradável e desejável para nos conduzir a dar um passo “idiota” em direção ao pecado. Sabemos que o pecado é errado, produz o mal e acaba com a nossa vida, mas, momentaneamente, nos tornamos “idiotas”, ficamos “aéreos” e caímos em um “buraco” que já conhecíamos e sabíamos que não era bom.

R. C. Sproul escreveu um livro chamado “A Santidade de Deus”. Tratando sobre a santidade, ele dedica uma parte do seu livro para falar sobre o pecado. A certa altura, ele diz o seguinte: “Parece estupidez fazermos algo quando sabemos que vai roubar-nos a felicidade, contudo o fazemos”. O mistério do pecado está não no fato de ser perverso e destrutivo, mas de ser estúpido. Você já colocou a mão na sua cabeça e falou “Porque eu fiz isso?”. Foi porque algo se tornou tão agradável e a sua cobiça foi tão excitada por aquilo que se apresentou tão belo e tão prazeroso, que você caiu. Satanás sabe com quem está lidando. Nós somos fracos, nossa carne vacila e se não estivermos próximos de Deus, não vamos ter capacidade de perceber o que o Diabo está produzindo ou como ele está destruindo a nossa vida.

O pior de tudo é que continuamos plenamente culpados. Tomamos a decisão de fazer o que é errado porque gostamos. O Diabo sabe enganar, é treinado nessa arte há muito tempo, o nosso inimigo é astuto O que receio acreditar é que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, eventualmente venhamos a pensar que Satanás não é assim tão

inteligente. Às vezes, a gente o retrata como se fosse o palhaço Chapolin, que não consegue formar uma frase inteira, mas ele diz: “Não contavam com a minha astúcia!” Eu gostaria de abrir os seus olhos para algumas coisas. Paulo, quando fala da falta de perdão e da falta de cuidado dentro da Igreja, pede para que os irmãos estejam atentos a isso a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós e que nós não ignorássemos as suas intenções. Nós não podemos deixar despercebidas as intenções de Satanás em nossas vidas, dentro da nossa comunidade, da nossa família, porque ele tem intenções destrutivas sim. A palavra que descreve intenções traz a idéia de que ele tem desejos e determinadas vontades.

Falando também sobre problemas dentro da Igreja, Paulo pede a Timóteo para que ele discipline e corrija as pessoas que estão no erro: *Para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do diabo que os aprisionou para fazerem a sua vontade* (II Tm 2.26). Havia dentro da Igreja pessoas consumidas pelo poder do Diabo ao ponto de estarem aprisionadas e Paulo diz que isso é falta de sobriedade. Há dentro da Igreja pessoas que merecem ser disciplinadas porque são instrumentos de Satanás, aprisionadas por ele para fazerem a sua vontade. Satanás é esperto, ele é sagaz. Contam-se histórias de igrejas que se dividiram por questões banais. Conheço a história de uma igreja que se dividiu porque um grupo não concordava que o cálice da ceia fosse de plástico, porque Jesus Cristo merece o nosso melhor (!).

Satanás é astuto e se quisesse destruir a nossa vida certamente não viria com cara de maldade ou com uma cara de monstro de filme de terror. Paulo nos lembra: *Isso não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz* (II Co 11.14). Aquilo que é bom e bonito, ou aparentemente bom e bonito, pode ser uma armadilha. Por exemplo, para destruir a educação dos filhos, Satanás não precisa destruir o caráter dos pais: ele simplesmente os deixa mais próximo de uma promoção. Quando galgar aquele cargo, o pai ou mãe não terá mais tempo para a família e vai se distanciar dos seus filhos. Pronto! Uma promoção pode tirar você da sua família, pode deixar você em uma condição financeira melhor, mas em uma condição espiritual muito pior. Se nós não aprendemos a dizer “não” para coisas boas, nós podemos deixar de desfrutar de coisas excelentes! Mais do que isso, Satanás vai convencer você de que a troca da companhia da sua esposa pelo seu trabalho ou o abandono dos seus filhos é justificado porque você quer dar o melhor para eles. “Eu faço isso para ele tenha uma educação melhor”. Na verdade, eles precisam de você em casa, precisam da sua orientação e proximidade. Recentemente, eu ouvi de um pai frustrado e chateado

que, quando no seu emprego, ele só conseguia ver seus filhos para dar um beijo na hora de dormir. Muitas vezes, ele chegava em casa e os filhos já tinham ido dormir. Ele saía antes do que a mulher para o trabalho e, quando chegava, ela eventualmente estava dormindo. Ele estava indo bem financeiramente, mas abandonou seus filhos e abandonou sua mulher. Com isso, deixou de cumprir suas responsabilidades espirituais dentro de casa.

Não é de se admirar que até Satanás se disfarce de anjo de luz. Para tirar sua atenção de Jesus Cristo, Satanás não precisa que você ande no submundo do pecado. Ele simplesmente lembra você de que, na próxima viagem de negócios, você vai estar num hotel muito legal e vai passar uma semana sozinho. Sua mente vai divagar por pensamentos terríveis, seu corpo vai desejar coisas terríveis e você pode levar a cabo todas elas enquanto está sozinho num lugar desconhecido. Ninguém vai ficar sabendo. Essa é a desgraça do pecado: ele nos seduz à idéia de que jamais alguém vai saber ou descobrir, quando as Escrituras nos dizem que “nada vai ficar encoberto”. Estúpido? Mas é verdade!

Para tirar o foco de sua atenção em Deus, talvez Satanás concentre sua mente naquilo que você mais deseja, no seu sonho de consumo e você gasta o tempo do seu trabalho, o seu tempo em casa pensando naquilo que quer comprar. Você passa a viver entusiasmado com isso, focado nisso e perde a sua devoção. O tempo que tem disponível, você procura coisas para comprar, procura saber o preço de tal produto na internet, no Brasil ou fora do Brasil, tempo que, teoricamente, podia ser seu e de Deus, mas que se perde por coisas bonitas e atraentes, que chamam mais a sua atenção.

Até mesmo motivos religiosos podem ser usados para a atuação de Satanás. Eu me lembro que, quando tinha 11 anos de idade, entrei na igreja com um boné e um senhor, mal humorado e carrancudo, tirou o boné da minha cabeça, dizendo que aquilo era um desrespeito na casa de Deus. Eu tenho certeza de que o foco dele era querer me dar uma boa educação, mas ele estava centrado naquilo que acreditava que era piedoso e não naquilo que Deus esperava da piedade dele.

Talvez esse tipo de legalismo não seja parte da nossa realidade. Mas, por outro lado, existe uma espécie de cristianismo permissivo, que é crescente, em que os cristãos se dizem libertos pela graça de Deus, libertos para a liberdade e vivem vidas medíocres de abuso da graça. “Porque eu posso tudo, eu posso fazer essas coisas, isso não é pecado, isso não é errado!” Vivem vidas centradas nessa “liberdade”, como se a missão de suas vidas fosse ensinar outras pessoas a viverem um cristianismo em que tudo é permitido. Mas, o fato é que,

embora tenhamos sido libertos deste mundo, não precisamos de justificativa para certos tipos de comportamento que só massageiam o nosso ego e os nossos desejos com cara de espiritualidade.

Paulo, quando fala da vida cristã em I Coríntios, usa a figura de um atleta: *Todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível* (I Co 9.25). Em outra tradução, lemos: *O atleta em tudo se domina*. Ele não permite que a sua vida seja absorvida, dominada, por hábitos que, por mais lícitos que sejam, roubem a sua atenção e a sua devoção a Deus. Por isso, Paulo diz: *Tudo me é permitido, mas nem tudo é conveniente. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine* (I Co 6.12). Podemos desfrutar da liberdade da graça de Deus, mas precisamos aprender a diferença entre desfrutar da liberdade que a graça nos dá e abusar dessa liberdade para fazermos aquilo que o nosso coração pecaminoso e corrompido deseja. Precisamos aprender que a graça também nos ensina limites, que a graça nos quer próximos de Deus e de Sua graça.

Algumas vezes, o pecado é retratado no Velho Testamento como “errar um alvo” e, eventualmente, temos uma idéia errônea de que, para Satanás nos fazer errar o alvo, temos que atirar uma flecha na contramão desse alvo. Na verdade, ele só precisa que a gente erre por um pouquinho. Eventualmente, estamos preocupados com os grandes deslizos, com aquilo que consideramos importante, mas deixamos pequenas desgraças entrarem em nossa vida e se tornarem parte dela.

O profeta Jeremias disse: *Meu povo tem sido ovelha perdida, seus pastores as desencaminharam e as fizeram perambular pelos montes, elas variaram por montanhas e colinas e se esqueceram do seu próprio curral* (Jr 50.6). Satanás só precisa levar você para um passeio para que você esqueça o lugar a que pertence e tornar uma “ovelha perdida”. Às vezes, trata-se de pequenos deslizos que são completamente perniciosos para sua vida. Para destruir o seu casamento, Satanás não precisa que você caia em adultério, ele simplesmente leva você à pornografia. Para destruir o seu casamento, Satanás não precisa que você caia em grandes erros. Ele só precisa convencer você a ir deixando em segredo certas coisas que, no futuro, quando reveladas, já não haverá condições para o perdão, pois há muito o que acertar. Pequenos deslizos! Para destruir o seu casamento, Satanás não precisa que você deixe seu cônjuge em abstinência sexual, para que ele fique exposto à desgraça deste mundo. Ele só lhe instrui a tratar da intimidade do casal como troféu para um bom comportamento ou como prejuízo àquilo que você considera mau comportamento, como se você tivesse o

poder de definir, punir ou premiar, quando, na verdade, a intimidade do casal é um reflexo da intimidade com Deus. Paulo, quando fala da intimidade do casal, diz: *Que grande é este mistério* (Ef 5:32). Ele está falando de Cristo e a Igreja. Para destruir o seu casamento, Satanás não precisa de muito, só precisa lhe convencer de que aquelas pequenas tolices que você faz fiquem escondidas. Mas, um dia serão reveladas!

Para destruir sua devoção a Deus, Satanás não precisa que você seja avarento. Ele só precisa convencer você de que os televangelistas estão ensinando erradamente a relação com o dinheiro, e você se torna um “mão fechada” para o Reino de Deus, sem prestar sua devoção a Ele com aquilo que você tem financeiramente. É verdade que temos sido supridos, mas é verdade também que, para muitos cristãos, os sentimentos de contribuição e de devoção andam desassociados. Nós também adoramos a Deus com os nossos recursos pessoais.

4. RESULTADOS DA AÇÃO DE SATANÁS

Corrupção da mente

Muitos pensam que devoção é levantar a mão na igreja enquanto cantam uma música de olhos fechados, mas devoção acontece em todas as áreas da nossa vida. Você é devoto a Deus com o seu trabalho, você é devoto a Deus com o seu dinheiro, com as suas posses, porque nós queremos é estar perto de Deus. Satanás é astuto: ele sabe como transformar uma coisa desgraçada em uma coisa bonita, atraente. Vimos isso no texto de Paulo: *O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo* (2 Co 11.3).

Não é estranho pensar que Satanás tem o poder de corromper a sua mente? Talvez a beleza com a qual ele se apresente a você sejam novos ideais, os quais você vai absorver e isso vai lhe destruir. Satanás tem o poder de destruir as suas idéias e corromper a sua mente. Tudo o que nós precisamos fazer para termos as nossas mentes corrompidas pelo seu poder é não darmos atenção para Deus e para a Sua Palavra. Assim, vamos, aos poucos, sendo absorvidos por esse sistema contaminado e deixando a nossa mente ser corrompida. Se permitirmos que isso aconteça, em pouco tempo, nos enquadraremos naquela figura que Pedro usa em sua segunda epístola: *Cachorro que volta ao próprio vômito, e a porca lavada que volta a revolver-se na sujeira* (II Pedro 2.22). Se nós não dermos atenção a esse Deus enquanto estamos aqui, aos poucos a nossa mente vai ser corrompida. Isso vai

corromper o nosso modo de tratar o casamento, os filhos, as finanças, o trabalho. Coisas inadequadas que todo mundo faz são consideradas tão louváveis, que você vai achar que são dignas e merecedoras do seu tempo.

Fico assustado quando vejo pessoas baterem no próprio peito e falarem: “Eu trabalho 18 ou 20 horas por dia”. É bonito, mas é destrutivo! Se são 20hs de trabalho no seu dia, as outras 4hs eu suponho você está dormindo. Onde está sua família? Onde estão seus filhos? Onde está sua devoção? Ser um bom trabalhador é uma excelente coisa. Ser aprisionado pelo seu trabalho e viver apenas para isso é uma excelente forma de ter a sua devoção desviada. Parece bonito, mas vai ser destrutivo!

Eu conversei, recentemente, com o diretor de uma empresa, muito bem sucedida, de distribuição de alimentos. Ele é responsável pela maior distribuidora de alimentos do Brasil. Pelo tempo que gasta com o trabalho fora de casa, ele nem sabe mais quem é a mulher dele. Os filhos, porque são grandes agora, podem entrar no trabalho com o pai, mas a esposa, ele nem conhece mais. Prefere gastar tempo dormindo no trabalho, porque tem vergonha de voltar para casa e dormir com sua mulher! Parece bonito ser um trabalhador desse jeito, mas isso é uma artimanha. Satanás está desviando a sua devoção de Cristo e corrompendo a sua mente com essas idéias.

Distância de Deus

O segundo resultado da ação de Satanás é que nós desviamos da nossa sincera e pura devoção a Cristo. Nós nos tornamos pessoas de mente dividida, inconstantes. Sabemos que deveríamos oferecer ao Senhor as nossas prioridades, que deveríamos oferecer ao Senhor aquilo que é mais importante na nossa vida, aquilo que é primeiro na nossa renda, mas damos o que nos resta (quando damos!) e a nossa devoção vai para o “ralo”, se perde. Nossa proximidade com Deus se perde.

Muitas vezes, estamos na igreja, mas estamos longe, separados de Deus. Essa é a intenção de Satanás para a nossa vida: cristãos que se mantenham na mediocridade, para que diminuam a representação de Deus na sua vida, para que não tenham devoção a esse Deus em sua vida e vivam como vivem os gentios, na vaidade de seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento. Mas nós não somos assim!

E agora, o que fazer?

E agora, o que você vai fazer? Talvez, essa mensagem tenha deixado você atento para algumas coisas que, ainda que não tenham sido mencionadas

aqui, você sabe que são verdades na sua vida. O que fazer? Quero dar três sugestões que você pode usar no seu dia-a-dia:

- 1- Relacionamento com Deus
- 2- Renovação da mente
- 3- Vida na Palavra

Paulo nos exorta: *E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela **renovação da vossa mente**, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus* (Rm 12.2). Paulo nos ensina que, por mais que esse mundo tenha o poder de nos moldar, ele nos lembra que temos o poder de sermos transformados pela renovação da nossa mente. Nós precisamos renovar a nossa mente, nós precisamos reciclar os nossos pensamentos, nós precisamos aprender a, diariamente, ter esses pensamentos renovados diante do Senhor, para não permitir que Satanás, com sua astúcia, nos convença a levar um tipo de vida que é contrária àquilo que Deus espera de nós.

Nós precisamos estar encharcados das Escrituras, nós precisamos conhecer aquilo que Deus espera de nós, nós precisamos estar próximos de Deus para vermos o que Ele quer de nós. Apenas assim conseguiremos ter essa mente renovada, esses maus pensamentos reciclados diante do Senhor, com as nossas prioridades orientadas para aquilo que Deus quer. Se não tivermos esse relacionamento com Deus, estaremos deixando a nossa vida cristã escorregar pelo “ralo” e estaremos fadados a uma vida de mediocridade e de vitória de Satanás sobre Deus. Mas nós não temos a intenção de permitir que Satanás leve essa vantagem sobre nós! Nós não vamos ignorar os desígnios de Deus.

Submissão a Deus é o que descreve a nossa atitude como cristãos em fuga da tentação. Tiago diz: *Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês* (Tg 4.7). É bonito, é atraente, mas resistam! É prejudicial, é danoso, porque o que nós queremos, enquanto estamos nesse mundo, é levar uma vida de devoção a Deus.

PENSE NISSO:

“As causas do crescimento retardado são muitas. Não seria certo atribuir o problema a uma única falha. Contudo, há uma que é tão universal que facilmente pode ser a causa principal: **O insucesso de não dar tempo para o cultivo do conhecimento de Deus**”. (A.W. Tozer)

“Nunca estive tão convencido como agora de que não há outro meio pelo qual você e eu possamos nos mover em direção a um relacionamento mais profundo e mais íntimo com o nosso Deus, a não ser com **prolongados momentos de quietude**”. (Charles Swindoll)

“Algumas coisas podem ser negligenciadas com apenas pequeno prejuízo para a vida espiritual, mas negligenciar a comunhão com Deus **é ferir-nos onde não podemos dar-nos o luxo de fazê-lo**”. (A.W. Tozer)

Para encerrar esta mensagem, eu gostaria que você meditasse na sua vida. Como está a sua vida diante de Deus? Coloque o seu coração diante de Deus, para que você seja limpo das investidas de Satanás, limpo daquilo que tem contaminado sua pura devoção em Jesus Cristo. Amém.